

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



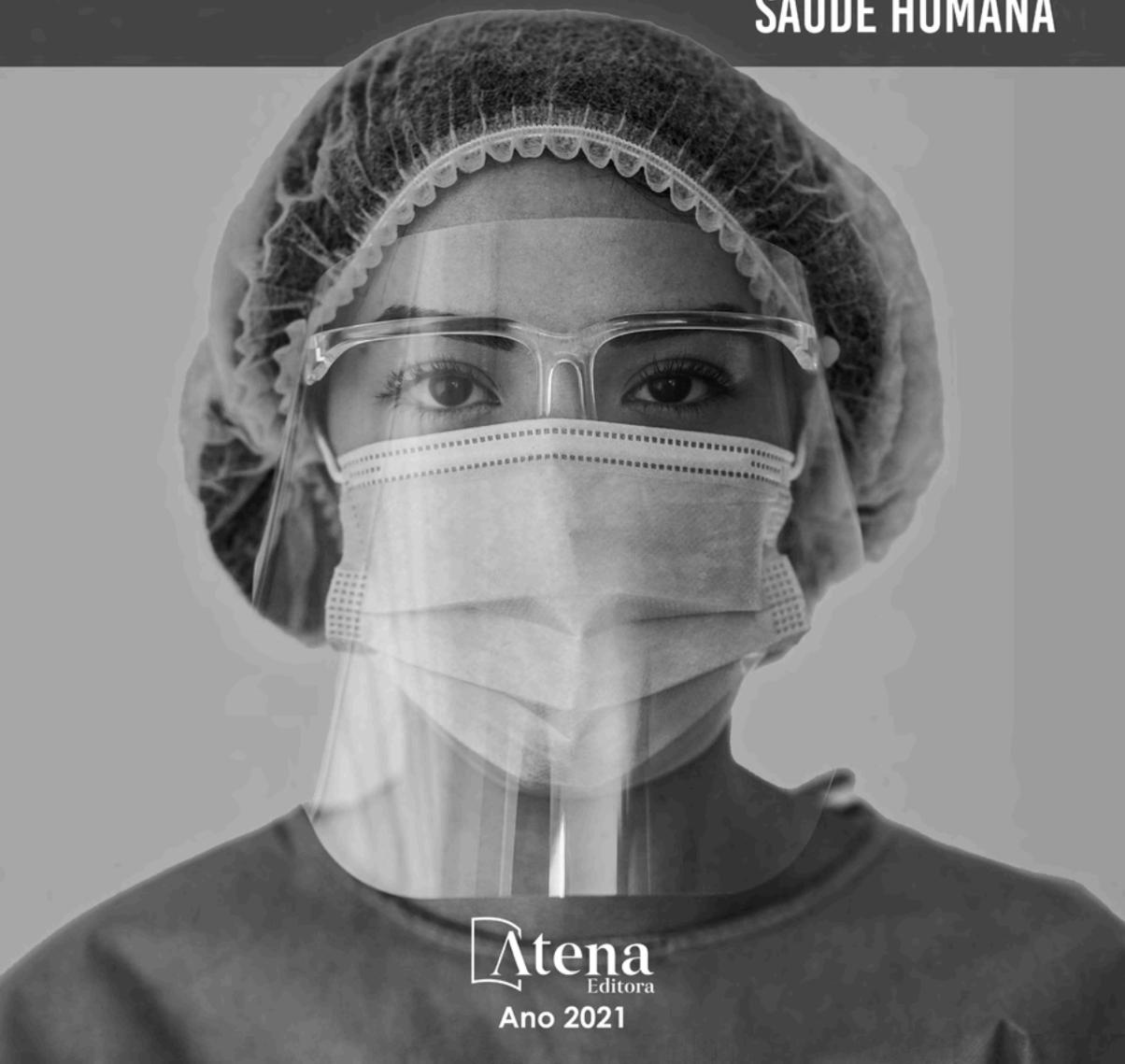
Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-481-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.815211709>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COBERTURA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INDICADOR NOS GASTOS COM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO BRASIL

Graziela Liebel

Anita Maria da Rocha Fernandes

Stella Maris Brum Lopes

Alfredo Chaoubah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117091>

CAPÍTULO 2..... 12

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117092>

CAPÍTULO 3..... 24

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Carolina Chapina Fernandes Chiarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117093>

CAPÍTULO 4..... 35

A MATEMÁTICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAJOR GERCINO-SC E BOTUVERÁ-SC

Nilton Rosini

Solange Aparecida Zancanaro Opermann Moura

Ivonir Zanatta Webster

Marcos José Machado

Edson Luiz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117094>

CAPÍTULO 5..... 41

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Érika Roméria Formiga de Sousa

Anna Thays Leal de Sousa

Tainá Alves de Souza

Keila Formiga de Castro

Isabela Macêdo Alves

Fernanda Ribeiro da Silva

Arycelle Alves de Oliveira

Camila Bezerra Nunes Sousa

Michele Silva dos Santos
Francisca Karina Alves de Araújo
Ana Márcia Ventura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117095>

CAPÍTULO 6..... 54

ACESSO À SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Louane Marcelle Maia Vieira Freitas Soares
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117096>

CAPÍTULO 7..... 67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E CUSTOS

Isabela Oliveira Gomes
Andrey Alves de Faria Silva
Mariana Brandão Soares Sousa
Henrique Nunes Pereira Oliva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117097>

CAPÍTULO 8..... 78

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESTUDANTES DO IFMS/CAMPUS NOVA ANDRADINA

Izabeli de Souza Rocha
Daniela Bulcão Santi
Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117098>

CAPÍTULO 9..... 90

ATRASO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE ATÉ DOIS ANOS NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS

Mhayara Cardoso dos Santos
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117099>

CAPÍTULO 10..... 101

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PROFILÁTICO NA HEMOFILIA NO PROGRAMA DOSE DOMICILIAR EM SERGIPE

Weber de Santana Teles
Camilla Costa
Marcela Dias Aguiar Dionísio

Paulo Celso Curvelo Santos Junior
Ruth Cristini Torres
Rute Nascimento da Silva
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Ana Fátima Souza Melo de Andrade
Ângela Maria Melo Sá Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170910>

CAPÍTULO 11 116

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SUA PRÓPRIA SEGURANÇA

Igor Antonio Santana de Souza Muniz
Dinah Alencar Melo Araujo
Lígia Gervásio de Moura
Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho
Matheus Henrique da Silva Lemos
Nisleide Vanessa Pereira das Neves
Tamires da Cunha Soares
Ticianne da Cunha Soares
Romélia Silva de Sousa
Gilvânia da Conceição Rocha
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170911>

CAPÍTULO 12 127

AVALIAÇÃO DE LESÕES DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA DO CROSSFIT

Tiago Rodrigues de Lemos Augusto
Fernanda Guerreiro de Paula
Rodrigo Koch
Wallace Moura Prado
Bruno Aparecido Matos Rodrigues
Wesley Marlon Serafim Xavier
Gisele Leite de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170912>

CAPÍTULO 13 130

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIENCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Josué Barbosa Sousa
Denise Bermudez Pereira
Adrize Rutz Porto
Rosane de Oliveira Braga
Cristina Bossle de Castilhos
Maria Laura Silveira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170913>

CAPÍTULO 14..... 137

BARREIRAS ENFRENTADAS NO MANEJO DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Claudia de Souza Leite
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza
Samara Jesus Sena Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170914>

CAPÍTULO 15..... 151

GERONTOTECNOLOGIAS CUIDATIVAS: COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170915>

CAPÍTULO 16..... 163

DESAFIOS PARA O ALCANCE DAS METAS DE COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM CHAMADO À AÇÃO

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Mhayara Cardoso dos Santos
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170916>

CAPÍTULO 17..... 177

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: O LIVRO PARADIDÁTICO COMO PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Audricléa Viana Frota
Maria da Conceição Silva e Souza
Danielle Barreto de Almeida
Priscila Danzi da Costa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170917>

CAPÍTULO 18..... 193

ENVELHECIMENTO, DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS PALIATIVOS:

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NESSE CONTEXTO

Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Jane Beatriz Limburger
Tereza Cristina Blasi
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170918>

CAPÍTULO 19.....208

EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Olvani Martins da Silva
Edir Cervinski
Gabrieli Bieger
Morgana Cristina Nardi
Bruna Chiossi Presoto
Gabriele Cristine Metzger
Francielli Girardi
Fabiane Pertille

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170919>

CAPÍTULO 20.....224

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Ana Claudia de Souza Leite
Isadora Gomes Mendes
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Samara Jesus Sena Marques
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170920>

CAPÍTULO 21.....236

EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES

Patricia Wottrich Parenti
Lucia Cristina Florentino Pereira da Silva
Evelyn Priscila Santinon Sola
Kelly Cristina Pereira Máxima Venâncio
Fernanda Marçal Ferreira
Joyce da Costa Silveira de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170921>

CAPÍTULO 22.....252

FENÔMENOS DE *SCHOOL SHOOTINGS*: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE COLUMBINE E REALENGO

Jéssica Eloí Barros Portilho Fonseca
Clara da Cunha Ferreira Santos
Raissa Thaynana Torres Vale
Anna Marieny Silva de Sousa
Francisco de Assis Alves Guida Júnior
Anna Beatriz Trindade Lopes
João Pedro de Araújo Carvalho
Ana Carla Cardoso Costa
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170922>

CAPÍTULO 23.....264

IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE FORTALECE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Fabiana Aparecida Toneto Paniagua
Geraldo Reple Sobrinho
Ana Paula Sebastião Domingues Furigo
Helaine Balieiro de Souza
Imara Martins dos Santos
Keila da Silva Oliveira
José Ailton Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170923>

SOBRE O ORGANIZADOR.....274

ÍNDICE REMISSIVO.....275

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Ana Claudia de Souza Leite

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-1407-7634>

Isadora Gomes Mendes

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-1630-3850>

Tainá da Silva Carmo

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-7118-794X>

Francisco Savio Machado Lima Gabriel

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-9408-0317>

Samara Jesus Sena Marques

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-2517-6400>

Nathalia Maria Lima de Souza

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-6426-1937>

RESUMO: As elevadas taxas de mortalidade por câncer nas redes de assistência à saúde, em particular, no âmbito da atenção terciária, requer

dos profissionais de saúde o manejo adequado da dor e do sofrimento pela equipe de enfermagem e profissionais de saúde. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo geral identificar estratégias para o manejo da dor oncológica na atenção terciária. Estudo qualitativo com aspectos quantitativos de revisão integrativa nas bases de dados científicas, entre maio e agosto de 2019. Os dados obtidos foram organizados e analisados em quadro para discussão analítica das evidências. Cinco artigos foram destacados com estratégias de comunicação, tecnologia e educação de nível VI e apenas um sobre habilidades de comunicação de nível I.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Manejo da dor. Atenção Terciária.

STRATEGIES OF THE NURSING TEAM FOR THE MANAGEMENT OF ONCOLOGICAL PAIN IN TERTIARY CARE

ABSTRACT: The high rates of cancer mortality in health care networks health, in particular, in the scope of tertiary care, requires health professionals' health care, adequate management of pain and suffering by the nursing team and Health professionals. In this context, this study had the general objective to identify strategies for the management of cancer pain in tertiary care. Study qualitative analysis with quantitative aspects of integrative review in the data bases between May and August 2019. Five articles were high lighted with level VI communication, technology and education strategies and only one on level I communication skills.

KEYWORDS: Nursing. Pain management.

1 | INTRODUÇÃO

O termo “câncer” ou neoplasia maligna abrange mais de 100 doenças contendo crescimento desordenado de células, e a sua conseqüente invasão de tecidos e órgãos vizinhos. São ocasionadas por mutações desencadeadas pela ação de agentes físicos, químicos e biológicos, sendo a segunda causa de morte no Brasil. (BRASIL, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula cerca de 20 milhões de novos casos de neoplasias malignas para 2025. Verifica-se, ainda, que os números do câncer variam de acordo com o sexo, predominando o câncer de próstata nos homens e de mama nas mulheres. A sua letalidade varia de acordo com o local de início, como tal, o sistema respiratório (traqueia, brônquios e pulmões) tem tendência mais letal, refletindo em uma taxa de mortalidade de 13,8% nos homens e 11,4% nas mulheres.

Além do risco de letalidade, a dor crônica é vivenciada diariamente em cerca de 5 milhões de pessoas com câncer, perdurando ao longo de toda a doença e enfrentando-a intensamente ao morrer (25%). Diversos fatores contribuem para isso, dentre eles, o controle inadequado da dor por parte da equipe de cuidado que acompanha esses pacientes, estimando-se que cerca de 4,3 milhões morrem a cada ano com controle inadequado da dor, sendo que em 1/3 dos pacientes em tratamento e em 2/3 com doença avançada há relatos de dor. Também, cerca de 5 a 10% destes pacientes referem dor independente do câncer ou tratamento realizado, sugerindo, assim, que a presença agravante do caráter subjetivo da dor oncológica pode levar a agravos durante a doença e no processo de finitude de vida (BRASIL, 2016).

A dor é considerada como um sintoma, um fenômeno, subjetivo e desagradável e que é comum em qualquer faixa etária. Pelo seu caráter subjetivo manifesta-se de distintas maneiras, o que dificulta uma avaliação assertiva por parte do profissional. Não obstante, é essencial compreender a sua fisiologia e as possíveis influências das alterações que a mesma provoca no organismo. Para isso, existem diversas ferramentas e métodos utilizados para promover o seu alívio e garantir a qualidade de vida do paciente, além disso, a mesma é considerada o quinto sinal vital (SANTOS, 2019).

As características da dor crônica estão relacionadas a uma patologia crônica – o câncer, estimando-se que 89% daqueles pacientes que sofrem desta doença sentem dor crônica com potencial de desencadear problemas à saúde do tipo depressão e/ou ansiedade (SERRANO, 2016). Em pessoas com câncer, a dor crônica, devido suas inúmeras etiologias se somam e intensificam este sofrimento por períodos mais estendidos e de maior intensidade, agravada pelo aspecto psicossocial da dor, pode segundo estudioso (ERCOLANI, 2018) adquirir caráter central da sintomática.

Na prática clínica de Enfermagem, a dor oncológica é considerada um diagnóstico

de enfermagem (NASCIMENTO, CAMPOS; VIEIRA; BARBOSA, 2020). Classifica-se, também, como dor aguda com duração abaixo de 3 meses e dor crônica acima de 3 meses (NANDA, 2019; IASP, 2020).

Neste contexto, a dor apesar de ser o quinto sinal vital não recebe a correta atenção pelos profissionais de saúde (IASP, 2019), incluindo o profissional Enfermeiro(a) (NASCIMENTO, CAMPOS; VIEIRA; BARBOSA, 2020), requerendo desenvolver competências, habilidades, saberes e práticas específicos e adequados para otimizar a avaliação da dor oncológica, e dessa forma tornar mais humanizado o cuidado a pacientes com câncer.

A Enfermagem tem a sua disposição diversos instrumentos de avaliação e mensuração para o controle e humanização do cuidado clínico da dor utilizados na atenção terciária, porém não as utiliza com frequência (ANDRADE et al, 2018). Entretanto, nesse contexto de atenção à saúde, pesquisa recente (NASCIMENTO, CAMPOS; VIEIRA; BARBOSA, 2020), mostra que a maioria destes profissionais com experiência em lidar com pessoas com dor oncológica, há mais de quatro anos, apresentam baixo nível de conhecimento sobre como avaliá-la, sendo, este nível suficiente para o seu manejo na atenção terciária. Além disto, problemáticas como a superlotação, sobrecarga, além da imperícia, e déficits na formação de diversos profissionais, são fatores que põem em risco a qualidade deste cuidado, bem como a qualidade do serviço de enfermagem em si (SANTOS, 2017).

Diante das problemáticas de manejo da dor e a sensível necessidade de humanizar a assistência prestada pelos profissionais de Enfermagem aos pacientes com câncer associadas à escassez de pesquisas sobre esta temática na realidade Brasileira apontada por estudiosos (NASCIMENTO, CAMPOS; VIEIRA; BARBOSA, 2020), este estudo tem como objetivo geral, identificar evidências científicas das estratégias de Enfermagem para o manejo da dor oncológica na atenção terciária. Pois, conhecer a literatura científica proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos para a melhoria da prática clínica de Enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Estudo metodológico de Revisão Integrativa, do tipo descritivo e exploratório é considerado a mais ampla abordagem metodológica, pois possibilita a busca e a análise crítica da produção científica, com o propósito de apresentar uma síntese das evidências relacionadas ao tema de investigação, o que permite verificar as possibilidades de desenvolver intervenções na área da saúde (GALVÃO & PEREIRA, 2014). De acordo com os estudiosos (WHITTEMORE & KNAFL, 2005) este método requer a formulação de um problema, a pesquisa de literatura, a avaliação crítica de um conjunto de dados, a análise de dados e a apresentação dos resultados.

Na fase inicial, utilizou-se para guiar a coleta de dados e classificar a qualidade

dos resultados o mnemônico “PICOS” (P = População; I = Interesse; C = Comparação; D = Desfecho; e S = Tipo de estudo), que nesta revisão, os profissionais da Equipe de Enfermagem era “P”; o manejo da dor pela Enfermagem à adultos internados com câncer representa o “I”; a comparação estava ausente em “C”; a avaliação e a redução da dor oncológica em pacientes com câncer em “D” e os tipos de estudos escolhidos foram qualitativos e quantitativos para “S”. Esse mnemônico contribuiu para guiar a coleta de dados com a delimitação da seguinte pergunta norteadora: quais as estratégias para o manejo da dor oncológica pela Enfermagem na atenção terciária?

Foram elencados os descritores integrados aos operadores *booleanos* “AND” e “OR” de acordo com a terminologia dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) e *Medical SubjectHeadings* (MeSH), obtendo-se a seguinte composição (pain management OR pain assessment)and (nursing OR nurse OR nursingcare OR nursingpractice OR nursingintervention) and (cancerpatients OR oncologypatients OR patientswithcancer)” para o levantamento de estudos nas seguintes bases de dados científicas da área de Enfermagem: *Index toNursingandAllied Health Literature(CINAHL) with full text, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados em Enfermagem (BDENF), EMBASE (Elsevier), PUBMED (National Library of Medicine), SCOPUS (ELSEVIER), Web of Science (ClarivateAnalytics).*

Os critérios de amostragem consideraram a inclusão de artigos de pesquisa primária publicados entre 2014 e 2019 nos idiomas em português, inglês e espanhol oriundos de periódicos de enfermagem, que pudessem responder à pergunta norteadora deste estudo tendo disponíveis textos completos e disponíveis nas bases de dados científicas. Também, foram excluídos estudos do tipo: revisões de literatura, protocolos, diretrizes, trabalhos em eventos e artigos duplicados.

O processo de busca e seleção dos artigos de pesquisa está representado na Figura 1, segundo o modelo *PRISMA 2009 FlowDiagram* (MOHER, LIBERATI, TETZLAFF, ALTMAN, 2009).

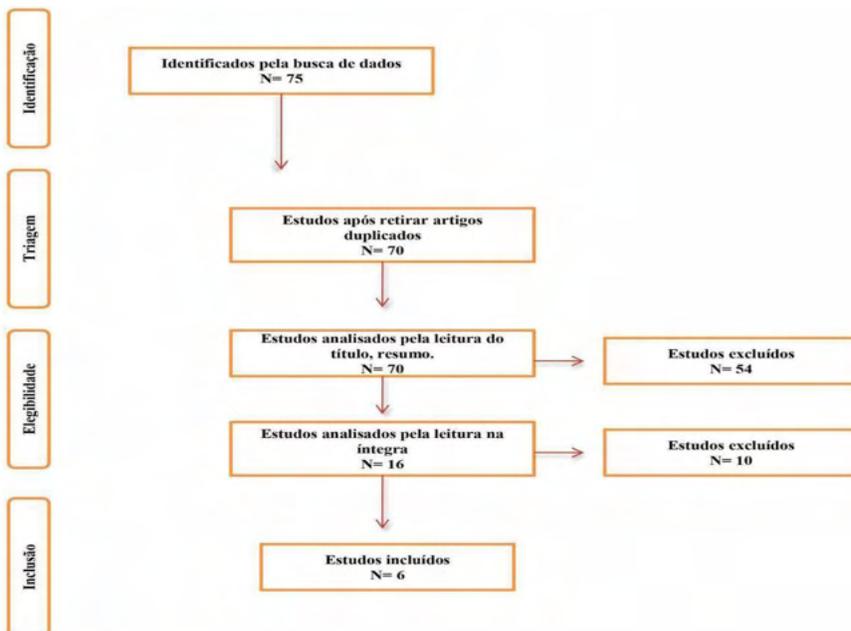


Figura 1 - Fluxograma de identificação de artigos incluídos no estudo.

Foram encontrados setenta e cinco (75) artigos, referentes à temática, que no processo de triagem, cinco(5) estudos inicialmente selecionados eram duplicados, sendo excluídos. Assim, após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos cinquenta e quatro(54) artigos, restando dezesseis(16) estudos que foram lidos na íntegra, integrando apenas seis (6) estudos nesta revisão (Figura 1).

Optou-se pela análise temática proposta por Bardin para verificar as similaridades entre os estudos científicos encontrados nas bases de dados científicas e a questão norteadora “Estratégias de Enfermagem para o manejo da dor oncológica na atenção terciária” e agrupando-os por meio da construção de temáticas exclusivas e representativas do conjunto de resultados (BARDIN, 2011).

Nesta forma de analisar o corpus textual, buscou-se inicialmente, ler e reler os estudos preenchendo um fichamento e os organizando-os no Quadro 1 com informações sobre título do artigo e ano de publicação; objetivos; desenho do estudo e seu nível de evidência (NE) e suas principais estratégias encontradas nos seis (6) artigos selecionados. Dessa forma, foram escritas sínteses qualitativas das pesquisas relacionadas ao tema proposto, o que possibilitou compreender os resultados e refletir sobre as possibilidades de intervenções e pesquisas a serem realizadas.

O nível de evidência utilizado para a classificação dos tipos de estudos foi determinado conforme os estudiosos Polit& Beck (2011) Ia, Ib, IIa, IIb, III, IV, V, VI e VII. O nível “Ia” são estudos do tipo revisão sistemática e ensaio clínico randomizado-ECR; “Ib”

evidência revisão sistemática de ensaios não randomizados; “IIa” são revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados - ECR individual; “IIb” é ensaio não randomizado; “III” são revisões sistemáticas de estudos de correlação/observação; nível “IV” são estudos de correlação/observação; nível “V” evidencia revisão sistemática de estudos descritivos, qualitativos e fisiológicos; nível “VI” são estudos descritivos, qualitativos e fisiológicos individual; e, de nível “VII”, as opiniões de autoridades e comitês de especialistas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta as informações retiradas dos estudos selecionados na busca de dados, sendo eles: título/ano, objetivo, desenho do estudo/ nível de evidência (NE), estratégias como resultados e conclusões com as recomendações.

Título/ano/país	Desenho do estudo/nível de evidência (NE)	Resultado/ Estratégia	Conclusão
Improving communication in cancerpain management nursing: a randomized controlled study assessing the efficacy of a communication skills training program 2014 - Bélgica (A1)	Estudo randomizado NE: Ia	Treinamento de habilidades de comunicação melhora apenas algumas das estratégias necessárias para melhor gestão da dor oncológica.	Os programas de treinamento de habilidades de comunicação devem ser consolidados usando módulos específicos com foco na comunicação e habilidades relacionadas ao manejo da dor oncológica.
Feasibilityof a mobile and web-basedinterventiontosupport self-management in outpatientswithcancerpain 2016 - Holanda (A2)	Estudo qualitativo e quantitativo NE: VI	A estratégia consistiu em um aplicativo móvel para pacientes que estava conectado a um aplicativo da web para enfermeiros. Ambas as aplicações foram incorporadas na prática clínica de rotina. Dessa forma, a gestão e manejo da dor melhoraram de forma significativa.	Relacionados ao conteúdo e ajustes técnicos são feitos, a intervenção de enfermagem permite que pacientes com dor oncológica pratiquem a autogestão e o enfermeiro no suporte remoto a esses pacientes.
Clearing Barriers in CancerPain Management: Roles of Nurses, 2018 - Turquia (A3)	Estudo qualitativo NE: VI	Os enfermeiros devem desempenhar um papel ativo na educação do paciente e família sobre a dor e o seu tratamento, como incluir o paciente no planejamento do manejo da dor.	Recomenda-se que abrangente a avaliação da dor e o tratamento da dor devem ser incluídos no currículo de ensino de enfermagem.

Pain experiences of patients with advanced cancer: A qualitative descriptive study, 2018 - Turquia (A4)	Estudo descritivo qualitativo NE: VI	Os métodos que emergiram foram a percepção e as experiências de dor, os efeitos da dor na vida diária, o manejo da dor e estratégias de gestão e as perspectivas dos pacientes sobre as abordagens de enfermagem à dor.	Enfermeiros de oncologia devem fornecer intervenções a fim de aumentar o conhecimento e as habilidades sobre a avaliação da dor e não farmacológicas e estratégias farmacológicas utilizadas no tratamento da dor.
Knowledge, Practices, and Perceived Barriers Regarding Cancer Pain Management among Physicians and Nurses in Korea: A Nationwide Multi-centerSurvey, 2014 - Coreia (A5)	Estudo quantitativo NE: VI	Enfermeiros realizaram a avaliação da dor e documentação mais regularmente do que os médicos. Em relação ao conhecimento sobre a gestão da dor, os médicos apresentaram um maior entendimento do que os enfermeiros.	Recomendam-se mudanças na estratégia educacional para melhorar a clínica prática entre profissionais de saúde em relação à dor oncológica gestão.
The Global BurdenofCancerPain - 2019 EUA (A6)	Estudo qualitativo NE: VI	Má comunicação, avaliação da dor abaixo do ideal, falta de conhecimento, medo da dependência, a relutância de prescrever opióides, restrições legais e/ ou administrativas são relatadas como barreiras profissionais para a gestão da dor.	Existem disparidades significativas no tratamento da dor em todo o mundo, especialmente nos países em desenvolvimento

Quadro 1: Estudos analisados por desenho, nível de evidência e resultado.

Fonte: primária, Legenda: NE=Nível de evidência.

O quadro 2 mostra as sínteses dos estudos selecionados nas bases de dados.

Códigos	Síntese dos estudos
A1	Avaliou-se a eficácia de um programa geral de treinamento de habilidades de comunicação para oncologia e enfermeiros na comunicação sobre o manejo da dor. Método utilizado foi à randomização de um total de 115 enfermeiras que foram designadas aleatoriamente para um grupo treinamento (GT) ou grupo controle (GC). As enfermeiras treinadas perguntavam ao paciente mais sobre emoções associadas à dor comparado com enfermeiras não treinadas. Dessa forma, o treinamento geral de habilidades de comunicação melhorou apenas algumas das estratégias de comunicação necessárias para o gerenciamento ideal da dor do câncer na enfermagem. Assim, programas de treinamento de habilidades de comunicação devem ser consolidados usando módulos específicos com foco na comunicação e habilidades relacionadas ao gerenciamento da dor do câncer.
A2	Foi criada uma intervenção de vários componentes, que integra a autogestão do paciente e o atendimento do profissional através de uma tecnologia em saúde. Dessa forma, resultou na satisfação dos pacientes e dos profissionais depois do manuseio do aplicativo e observou-se um melhor manejo da dor.
A3	Determinou que o conhecimento dos profissionais de saúde mostrou-se ineficaz no manejo da dor, e com isso a manifestação de novos estudos sobre esse tema é necessário para a efetiva assistência a esses pacientes.

A4	Demonstrou a dificuldade de pacientes com câncer avançado que sentem dor no seu dia a dia, e evidenciou a falta de estratégias de controle da dor. Além disso, a forma como os enfermeiros cuidam dos pacientes com cânceres avançados que apresentam dor foi considerada inadequada. Enfermeiros que cuidam de pacientes oncológicos devem possuir conhecimentos e habilidades não farmacêuticas e farmacêuticas para o manejo da dor, além de habilidades no que concerne à avaliação e mensuração da dor.
A5	Avaliou os conhecimentos, práticas e barreiras percebidas em relação ao manejo da dor oncológica entre médicos e enfermeiras na Coreia por meio de pesquisa qualitativa com nível de evidência VI. Desse modo, foi apontado que as enfermeiras realizaram a avaliação da dor e a documentação da intervenção mais regularmente comparada aos médicos, outro fato foi o relato da relutância dos pacientes em tomar medicamentos opióides levando a uma dificuldade no controle da dor. Logo, notou-se que houve diferença em relação à gestão da dor entre enfermeiras e médicos
A6	Determinou que os profissionais de saúde devem considerar os aspectos como a cultura, a religião, a etnia e nível de conhecimento podem influenciar em um planejamento sobre o manejo da dor e a adesão dos cuidados paliativos.

Fonte: primária (autores).

Os artigos encontrados (Canivet, et al, 2014; Hochstenbach, et al, 2016; Uysal, 2018; Erol e Unsar, 2018; Jho et al, 2014 e Gulbeyaz et al 2019) atendem as questões levantadas sobre as estratégias para o manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem na atenção terciária foram qualitativos. Destes 05 artigos apresentaram nível VI de evidência, e apenas 01 foi quantitativo (tipo randomizado, nível I de evidência) demonstrando a necessidade de estudos mais profundos que quantifiquem a aplicabilidade, necessidade, e funcionalidade dos cuidados exercidos no contexto do trabalho de enfermagem na atenção terciária.

A análise desses dados corrobora com Santos (2018), pois demonstram a deficiência de estudos e na formação de profissionais capacitados a desempenhar o manejo e controle da dor oncológica, especialmente no que concerne ao conhecimento acerca de terapias farmacológicas, bem como de seus efeitos colaterais dosagens. É também presente o receio acerca de possíveis dependências provocadas pela medicação utilizada no controle da dor.

Em vista disso, a educação dos profissionais de enfermagem deve ser direcionada para a interprofissionalidade que consiste em estratégias para alcançar a educação transformativa, incluindo a promoção do pensamento crítico, desenvolvimento do trabalho em equipe, a criatividade do profissional e a integração da educação com os sistemas de saúde (DALPAI et al, 2017).

Dentre os estudos analisados que apresentaram nível de evidência 4, as estratégias citadas para o manejo da dor oncológica pela enfermagem destacaram: o uso de aplicativo (HOCHSTENBACH, *et al*, 2016), enfermeiros (as) como papel ativo na educação do paciente e família sobre a dor e o seu tratamento, bem como incluir o paciente no planejamento do manejo da dor (UYSAL, 2018), avaliação da dor e documentação mais regularmente do que os médicos (JHO et al, 2014), identificação de barreiras profissionais quanto à comunicação, a avaliação da dor ideal, o conhecimento dos profissionais, nível

da dependência do paciente a analgésicos, relutância de prescrever opióides, restrições legais e/ou administrativas (CAN, et al 2019).

Estes resultados corroboram com a visão de Oliveira et al (2016), que recomenda para suprir as necessidades de pessoas com câncer e dor, a formulação de estratégias pela equipe de enfermagem no manejo da dor oncológica para o alívio durante o tratamento, acarretando a melhora e a participação ativa do paciente no manejo de sua dor. Este estudioso ressalta também que, ainda, existem dificuldades pela enfermagem em avaliar, medir e gerir a dor, acrescentando que a questão de controle da dor intriga profissionais da área, estimulando a procura de resultados para avaliação e terapêuticas, que proporcionem uma maior qualidade de vida para os pacientes oncológicos (ANDRADE et al, 2018).

Com isso, os profissionais de enfermagem precisam ter habilidade em articular, gerir e compartilhar conhecimentos com os outros profissionais da equipe de saúde para que haja mais sensibilidade em ouvir os relatos desses pacientes sobre sua dor nas dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais, tornando assim essa estratégia eficaz no alívio de sintomas e sofrimento (COSTA et al, 2017).

O artigo encontrado com nível de evidência 1, destacou-se estratégia programática de [...] treinamento de habilidades de comunicação melhorou apenas algumas das estratégias necessárias para melhor gestão da dor oncológica (CANIVET et al, 2014). Neste aspecto, a comunicação é um aspecto importante para facilitar o processo de enfermagem, e a eficácia das intervenções, pois é um diagnóstico e precisa ser avaliado, medido e monitorado, considerando suas características subjetivas e intersubjetivas (SANTOS, 2019).

Além disso, demonstra-se que treinamentos de habilidades essenciais à prática de enfermagem constituem formas de enfrentamento de limitações presentes no serviço, sendo estas alternativas valiosas para suprir o déficit de conhecimento e formação dos enfermeiros atuantes.

No contexto do manejo da dor, o estudo demonstra que aspectos como religião, cultura, etnia, influência familiar e conduta dos profissionais podem contribuir no manejo da dor e conforto para o paciente. A maior relevância dá-se a religião e a conduta dos profissionais de saúde na relação tratamento-doença. Abordagem dos profissionais de saúde para lidar com a dor e o paciente e a comunicação familiar são fatores-chave para o sucesso da dor oncológica (GUIBEYAZ, 2019).

De acordo com artigos revisados, a avaliação da dor deve ser compreendida como essencial nesse processo. A educação nesses casos é importante para a compreensão de suas formas e tratamento. O nível de educação é outro fator importante. Aqueles com nível mais alto de educação demonstram ter menos crenças fatalistas; diminuir os níveis de educação aumentam a dificuldade em aderir aos analgésicos, principalmente pacientes mais velhos que relataram mais dificuldade em falar com o médico sobre sua dor em comparação com colegas mais jovens (LUCKETT, 2018).

Portanto, é preciso pensar na formação do enfermeiro para o manuseio da dor como

algo fundamental para que na sua assistência, possa se consolidar o cuidado de forma eficaz e para a excelência no fazer da Enfermagem.

Por causa da diversidade global de cultura, religião, etnia e raça, é importante discutir as diferenças para melhor compreender um ao outro e prestar cuidados realmente relevantes e valorizados pelos pacientes e famílias, onde quer que estejam morando no mundo (GUIBEYAZ, 2019).

Ainda nessa perspectiva, outro estudo aponta a insatisfação dos pacientes aos enfermeiros no manejo da dor. Enfermeiros eram vistos como cuidadores de saúde provedores, de acordo com o que os médicos lhes disseram para fazer. Eles não poderiam realizar avaliação sistemática e adequada da dor e não usar estratégias ativas de manejo da dor, na visão dos pacientes (EROL, 2018).

Entretanto, como alternativa os pacientes relatam que ações como orar, mudar de posição, assistir TV, caminhar, tomar banho quente, ajudam nesse processo de melhora. Geralmente, os pacientes evitam o uso de agentes farmacológicos até a intensidade de sua dor aumentar e se tornar insuportável. Menor que metade dos pacientes afirmou ter informado imediatamente as enfermeiras sobre a dor e a necessidade de medicação (EROL, 2018).

Dessa forma, é compreensível que a melhora das estratégias por parte dos enfermeiros e aplicação de medidas não farmacológicas para o alívio da dor, indica também a melhora no cuidado e assistência a esses pacientes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diversas estratégias da equipe de enfermagem para o manejo da dor em pacientes com câncer, encontradas na literatura científica, entre 2015 a 2020, apontam uma melhora significativa na qualidade de vida durante e após o tratamento, tornando-o participante do cuidado mesmo em âmbito de atenção terciária, onde o usuário do sistema de saúde torna-se normalmente passivo as decisões da equipe multiprofissional.

Diversas estratégias são utilizadas pelos profissionais de enfermagem no manejo da dor, tais como: treinamento da equipe, tecnologia de aplicativo móvel, educação em saúde para família e equipe, documentação das evoluções dos pacientes presentes nos prontuários. Logo, essas estratégias têm como intuito melhorar a assistência prestada pela enfermagem para pacientes oncológicos na atenção terciária.

Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir para construção de conhecimentos e, especialmente, para deter a atenção de gestores e profissionais sobre a necessidade de educação continuada, bem como de um espaço para discussão dos aspectos psicológicos e espirituais, destinado à equipe de saúde que atende a pacientes com dor oncológica no cenário hospitalar, a fim de qualificar a assistência prestada.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. L. M. et al. **DOR ONCOLÓGICA: Manejo clínico realizado por enfermeiros.** Rev. de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 8, n. 1, p. 3-16, 2018. Disponível: <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4244/3330>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **O que é câncer?** Brasília, DF, 2020. Disponível: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>.
- CANIVET, D. et al. **Improving communication in cancerpain management nursing: a randomizedcontrolledstudyassessingtheefficacyof a communication skills training program.** SupportCare Câncer, v.22, n.12, p. 3311-20, 2014. DOI: 10.1007/s00520-014-2357-2.
- COSTA, M. A. R. et al. **Care management fromthe perspective ofsupervising nurses.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 476-482, 18 set. 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000400008>.
- DALPAI, D. et al. **Dor e cuidados paliativos: o conhecimento dos estudantes de medicina e as lacunas da graduação.** Rev. dor [online]. v.18, n.4, p.307-310, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170120>.
- ERCOLANI, D.; HOPF, L. B. S. & SCHWAN, L. **Dor crônica oncológica: avaliação e manejo.** Revista Acta Médica, Rio Grande do Sul, v. 39, n. 2, p. 151-162, 2018. Disponível: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolive/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/14.pdf>
- EROL, O. et al. **Painexperiencesofpatientswithadvancedcancer: A qualitativedescriptivestudy.** Eur J OncolNurs, v. 33, p. 28-34,2018. DOI: 10.1016 / j.ejon.2018.01.005.
- FRANCO, H.C.P. et al. **Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer.** RevGest Saúde [Internet], v.17, n.2, p. 48-61, 2017. Disponível: http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7_980ccdf2d0aa2da1.pdf
- GALVÃO, T.F. & PEREIRA, M.G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** Epidemiol. Serv. Saúde, v.23 n.1, 2014. DOI:<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>.
- GULBEYAZ, C. et al. **The Global BurdenofCancerPain.** Seminars in OncologyNursing,v.35,n.3,p.315-321. 2019. DOI: 10.1016/j.soncn.2019.04.014.
- HOCHSTENBACH, et al. **Feasibilityof a mobile and web-basedinterventionsupport self-management in outpatientswithcancerpain.** Eur J OncolNurs, v.23, p.97-105, 2016. DOI: 10.1016 / j.ejon.2016.03.009.
- InternationalAssociation for theStudyofPain - IASP. **AnnouncesRevisedDefinitionofPain.** v. 161, n.9, p. 976-1982, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200191>.
- JHO, H.J. et al. **Knowledge, Practices, andPerceivedBarriersRegardingCancerPain Management amongPhysiciansand Nurses in Korea: A Nationwide MulticenterSurvey.** PLoSOne,v.9, n.8, 2014. DOI: 10.1371 / journal.pone.0105900.

NASCIMENTO, J.C.C.; CAMPOS, J.S.; VIEIRA, V.P. & BARBOSA, M.C.R. **Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica**. Perspectivas Online: Biológicas & Saúde, v.10, n.32, p.51-61, 2020. DOI: 10.25242/8868103220201775.

OLIVEIRA, A.L., SOBRINHO, N.P. & CUNHA, B.A.S. **Chroniccancerpain management bythenursingteam**. Rev. dor, v.17, n.3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160075>

POLIT, D.F. BECK, C.T. **Delineamento de Pesquisa em Enfermagem. Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: Avaliação de evidências para prática de enfermagem. Ed. 7. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROCHA, A.F.P. et al. O alívio da dor oncológica: estratégias contadas por adolescentes com câncer. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.24, n.1, p. 96-104, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002120013>.

SANTOS, A. E. B. **A enfermagem no manejo da dor em cuidados paliativos**. Brasília, 2018. Disponível:<http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/30/1/TCC%20Amanda%20Ellen%20Bezerra%20dos%20Santos.pdf>

SANTOS, A.F.et al. **Formação dos discentes de enfermagem acerca da avaliação da dor**. RevEnferm UFPE online,Recife, v.13,n.5, p.1380-6, 2019. Disponível<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/238938/32276>>

SANTOS, Isabele dos Anjos Paiva dos. **Segurança do paciente e processo de trabalho em enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

TAVERNER, T. **Neuropathicpain in peoplewithcancer (part 2): pharmacologicaland non-pharmacological management**. InternationalJournalofPalliativeNursing, v. 21,n. 8,p.380-4, 2015. DOI:10.12968 / ijpn.2015.21.8.380.

UYSAL, N. **Clearing Barriers in CancerPain Management: Roles of Nurses**. InternationalJournalofCaringSciences, v. 11, p. 1324-27,2018. Disponível: http://internationaljournalofcaringsciences.org/docs/77_uysal_special_10_2.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente infantil 190

Adesão 101, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 135, 165, 166, 208, 229, 234, 240, 245

Alzheimer 151, 152, 154, 157, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205

Aptidão física 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Atenção primária 2, 3, 10, 11, 18, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 69, 91, 99, 100, 126, 131, 170, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 234, 235, 236, 248, 249, 265, 271

Atividade física 80, 81, 82, 87, 88, 89, 204, 214

C

Cobertura vacinal 90, 91, 92, 98, 99, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Columbine 250, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 261

Crossfit 127, 128

Cuidado paliativo 138, 147, 148, 150, 157, 204, 205

D

Determinantes sociais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 162, 165, 169, 239, 266, 268

Diabetes Mellitus 67, 68, 69, 70, 76, 77, 89, 207

Diagnóstico por imagem 1, 2

Doença cardiovascular 35, 69

Doença renal crônica 143, 144, 172, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Dor 62, 105, 111, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 197, 200, 204, 205, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Dor oncológica 143, 144, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

E

Educação em saúde 17, 24, 57, 61, 68, 113, 122, 133, 158, 190, 208, 216, 218, 231, 266, 269

Envelhecimento 19, 123, 138, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 207

Equipe de enfermagem 123, 125, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 206, 208, 209, 218, 219, 222, 225, 229, 230, 231

Esporte 80, 87, 88, 127

Estratégia saúde da família 1, 2, 3, 6, 7, 11, 43, 55, 60, 63, 64, 67, 100, 135, 160, 167, 206, 208, 209, 220, 248

F

Fatores de risco 26, 32, 35, 36, 67, 68, 76, 80, 81, 85, 166, 208, 214, 218, 219, 221, 243

G

Gravidez na adolescência 235, 248

H

Hemofilia 101, 102, 103, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115

M

Matemática 35, 36, 39, 40

P

Paciente hospitalizado 116, 118, 120

Prática esportiva 127

Pré-natal 32, 42, 50, 51, 57, 61, 62, 131, 134, 135, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Profilaxia 102, 103, 105, 112

Profissional da saúde 12, 18, 47, 52

Puericultura 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

R

Realengo 250, 251, 252, 257, 258, 261

S

Saúde bucal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 134

Saúde da mulher 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 236, 241, 247

Saúde pública 9, 10, 21, 23, 33, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 64, 66, 99, 100, 122, 126, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 190, 191, 220, 237, 244, 263, 266, 270, 271

T

Tiroteio escolar 251

Tratamento profilático 101, 103, 112

U

Unidade de saúde da família 130, 248

V

Vacinação 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133, 134, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171

Vacinação infantil 98

Vigilância em saúde 30, 99, 130, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Violência escolar 253, 258

Violência obstétrica 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021